


Ventos do Sul

Informativo do Grupo de Poetas Livres - Difundindo a poesia e fazendo amigos
Florianópolis - SC - Out / Nov / Dez de 2001 - Nº 13





Caros amigos,

Este é o momento de agradecer: à BIG PAN que tem apoiado os nossos projetos, em especial, o DOCE POEMA que lhe rendeu o PRÊMIO EMPRESA CIDADÃ, instituído pela ADVB e o patrocínio a esta Revista; à SECRETARIA REGIONAL DO CONTINENTE, na pessoa do nosso Presidente de Honra, Eng^o Manoel Philippi; à Direção e Funcionários da BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. BARREIROS FILHO, local de nossa sede; ao NÚCLEO DE TRANSPORTES COLETIVOS – PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, pelo apoio ao PROJETO VIAJANDO COM POESIA; à CONSULTORA IGUATEMI, pelo encarte com poesias dos membros do Grupo em sua Agenda 2002; à GRÁFICA CONTINENTE, pela obra Mensagens – Para uma Vida Melhor, poemas de auto-ajuda dos membros do Grupo, enfim, por todos aqueles que direta ou indiretamente auxiliaram o GPL a levar seus projetos à frente, difundindo a poesia no Brasil e exterior.

Registramos um agradecimento especial a JORGE WAGNER BEHR, editor desta Revista. Sem ele, ela não estaria nas mãos dos nossos poetamigos. Sem desmerecer os outros membros, registramos agradecimento especial a ADRIANA CRUZ e ALEXANDRA BARCELLOS, dois suportes importantes na Diretoria Executiva do GPL.

Não podemos, sob pena de falharmos em nossa dignidade, de registrar um fato que, temos certeza, não foi culpa da Comissão Julgadora do Concurso de Poesia que envolveu alunos da Escola Básica Tânia Mara Locks, de Biguaçu, divulgado em nossa Revista número 12. A estudante classificada em 2^o lugar, usou uma poesia de Thiago de Mello - grande poeta nordestino – colocando seu nome e a inscrevendo no referido concurso. Embora houvesse desconfiança com relação aos termos usados na poesia, a Comissão houve por bem classificá-la em segundo lugar. Consultando obras em uma livraria, um membro da Comissão teve em sua mãos o poema. Verificando a falha, estamos fazendo o registro. Notificamos a direção do estabelecimento e à aluna para não mais incorrer nessa falta. Lamentamos o fato e, estejam certos, tomar-se-á mais cuidado da próxima vez.

No mais, agradecemos a todos os nossos amigos que, através de cartas, e-mails, revistas, jornais e livros, fizeram parceria conosco na divulgação da POESIA.

Um abraço em todos.

Prof^a. MAURA SOARES
Presidente do Grupo de Poetas Livres

Acesse o site www.bigpan24horas.com.br

Sócios Correspondentes

RETRATO TUDO PASSA

Nas fotos antigas
estamos sempre abraçados,
de braços, de mãos dadas
e com brilho nos olhos.

Nas fotos recentes
fica evidente
que “a peleja da vida nos distanciou”.
Há sempre entre nós
uma pilastra, um arbusto, pessoas...

Estamos sérios
olhamos distante
parece que não vemos nada
Nossa expressão, dá impressão
que não fomos convidados,
fomos convocados!

Lembramos “dois de paus”
Temos os braços abandonados
ao longo do corpo
as mãos vazias, sem dúvida
de esperanças.

CARLIMPIM
Rio de Janeiro, RJ

Passa a noite, passa o dia
Passa a madrugada fria
Passa a água no moinho
E o vento cantando baixinho

Passa o riso e a alegria
Passa o soluço e a tristeza
Passa o rio murmurando
E o que as águas vão levando

Passa a paixão e o amor
Passa também nossa dor
Passa a morte e vai levando
O que a natureza criou

Passam carros na avenida
Mas ninguém olha pra trás
Passam crianças de rua
Sem ninguém se preocupar

Passa tudo como um filme
Passa a existência sofrida
Tudo passa, só não passa
O bem que se faz na vida

EUNICE DE SOUZA ROSA

RECUERDO E UM ADEUS

Dia 13 de Novembro de 95
Perdemos um grande poeta
Nas suas rimas diretas
Com a grande inspiração
Trazendo por vocação
Nesse mundo de Beleza
Mostrando a sua grandeza
Nos versos deste rincão

Ariosto Rodrigues Lins
Foi um poeta gaudério
Gaúcho boenacho e sério
Do velho sistema antigo
Índio vaqueano e amigo
No seu estilo campeiro
Um gaúcho tarimbeiro
Que nunca teve inimigo
...

O gaúcho Ariosto Lins
Foi poeta de alma pura
Hoje mora nas alturas
Aonde o tempo conduz
Cantando para Jesus
E já ficando por ali
Lembrando do Itaqui
Do velho Rincão da Cruz
(...)
[In Querência marca e sinuelo,
p.16-17]

IVAN GOMES ESCOBAR
Itaqui, RS

UM TRISTE SONETO

O amor da angústia, o amor ofendido,
As dúvidas, o peso na consciência,
A deformada paciência
É o amor intempestivo não correspondido.

Amor pecado, amor proibido, amor impossível,
Não confunda o carinho, não viva a paixão.
Enclausura-te na vida! Açoita o coração!
É o amor diluído, passado, indescritível

Sempre o que resta é a ilusão,
Por mais longe que parta o amor
Haverá um anjo que dirá amem.

Um dia passará,
Amanhã partirei,
Mas a vida há de continuar.
[In Conflito Interior, p. X]

JOÃO AMANCIO RIBEIRO NETO
São Caetano do Sul, SP

Sócios Correspondentes

EM BUSCA DA FELICIDADE

Sou um poeta
Sou um fingidor
Finjo que não sinto a dor

Mas o que escrevo
Abre meu coração
Vôo na asa da imaginação

Vôo para ninguém saber quem sou
E não sentir dor
Quando novamente eu partir...
Em busca da Felicidade!

SCHALINE MAISA LEITE
Balneário Camboriú, SC

RECORDAÇÃO

Recordo eu, aquele amor
Que ainda hoje é todo meu
No regaço à sombra do refúgio acolhedor

Sentado pertinente as raízes rente
Onde as águas vinham banhar
Sem tardar, Ela surgia, tensa, pálida e fria
Suas mãos me oferecia para às minhas afagar

Ó misteriosa Natureza de infinita beleza;
Em Angical quase tudo ali mudou
O eterno céu, o solo, o sóbrio arroio
O que restou

Como o tamarineiro eu também mudei
Mas se puder tantas vezes lá estarei
Tenho saudade tão belas tardes
Onde tanto amei.

NELSON CARNEIRO
São José do Rio Preto, SP

Sócios Correspondentes

NATAL

É Natal, Jesus vem nos dizer,
Que só pra ser Natal,
Valeu a pena nascer...

Se há pedras em seu caminho,
Abaixe e as retire com carinho...

Se há flores com espinhos,
Lembre-se de que há também aquelas sem os espinhos
Muito lindas e perfumadas, que podemos tocar sem nos ferir...

Que este próximo milênio que se inicia,
Seja infinitamente melhor do que aquele que ficou para trás,
Sem muitas pedras e sem flores com espinhos,
Para que possamos viver glamorosamente,
Os derradeiros instantes de nossa existência...

[In Os Retalhos da Glória, p. 104]

MARIA DA GLORIA A GONÇALVES - São Paulo, SP

ELZA TOJAL

Estamos em pleno verão, época alegre e linda
A vida nos acena: entusiasmo, otimismo, esperança.
Por que não?! A plenitude se encontra em qualquer época
Sejamos jovens ou idosos, participaremos dentro dos limites.
As portas abrem-se, as oportunidades surgem
A Ciência facilitando, desenvolvendo, descobrindo sempre
Solucionando com a cura, males temíveis, irreversíveis
E lá vamos nós, ultrapassando nossos limites.
As esquinas da vida, percorridas através do tempo
Imaginando talvez que estávamos no final da linha
Qual o quê! Superamos as barreiras com facilidade
Enfrentando esperança, ao bel prazer dos nossos limites.
Ler sempre, viagens fantásticas, através dos livros
Que nos fornece altos conhecimentos, por certo, cultura
Nesses versos retrato todo afã de viver muito bem
Com verdadeira consciência de estar dentro dos meus limites.

(Pres. da Assoc. Bras. dos Clubes da Melhor Idade de Alagoas) Maceió, Alagoas

De braços abertos, Estamos!

PERCEPÇÃO OCASO

Atenção, só o que peço
Só o que é preciso
detalhes ignorados, esquecidos
Onde mora a solução?
Onde encontro minha paz?

Guerra em busca de uma metamorfose,
sentido à vida,
busca de palavras, não só ditas em
puro êxtase,
busca de concretismo, aniquilação de
vazios a fim de uma tão desejada paz

Ações retraídas e pensamentos restritos e
sentimentos receosos, desorientados em
todo mundo, lutas constantes,
busca do que nunca é dito, porque
não é sabido, guerras insolúveis
Onde encontro minha paz?
Palhaçada.
caca_melo@zipmail.com.br

CAROLINE POLLA DE MELO

Tus ojos no mienten.
El otoño florece en
tu tristeza
y en tus labios
languidecen los retoños
carmesí de primavera.

Voy al umbral de nuestra casa.
El invierno há platinado la mañana.

¡ Quédate!
Murmuras a mi oído.
Giro. Te abrazo.
El sol. La casa.
Me inclino. Te beso.
Doy un paso y luego me alejo.
Tu voz quebrada:

¡ No te vayas!
Tus manos temblorosas y tu llanto
imploran angustiados en la acera.
Me voy, dejando atrás un frío invierno,
al fin salgo a buscar mi primavera.
[In El umbral de las letras, nº 11, p. 51]

DANIEL CABRETÓN
Pehuajó, Argentina

De braços abertos, Estamos!

APRENDE-SE NO JARDIM DE INFÂNCIA

Nega-se-lhe a ciência,
a saúde e o trabalho.
Quem é que tem pena
das tribos indígenas?
Índia é quem tem pena,
e não um país alienígena.

E quem tem pena da índia
cujos filhos arrancados
dos seios maternos, tirados
quais bacorins – curumins –
alimentando há séculos
os cães dos dominadores?

Vergadas pelo colonialismo,
quantas terras indígenas
foram terras encharcadas
não de enxadas ou tratores
e sim de etnocídio na TV?
O extermínio dos índios

aprende-se no jardim de infância.

E ninguém mais quer ouvir falar
em karajás, em suyás, ou bororos,
em kamayurás, xavantes, ou pataxós
em noturno ponto de ônibus soturno.
Só violência na TV: um tocha-humana

morrendo à míngua
em ruas desertas,
à míngua morrendo
em desertas ruas
do Distrito Federal
no final do século XX.

MARCELLO RICARDO ALMEIDA
Academia de Letras Blumenauense, SC

O PALHAÇO

Na minha imaginação
Vejo a figura de um palhaço...
Sóbrio...melancólico...
Escondendo sob a máscara
A máscara da sua farsa
E os espinhos da sua missão.
Ah! Eu quisera ser palhaço
Para rir da vida,
Rir da morte,
Rir do mundo
E chorar de alegria,
Vendo os outros palhaços
Rirem da minha felicidade.
Mas não sou palhaço...
Ou sou? Talvez seja e não saiba,
Gargalhando do nada,
Rindo da maldade,
Chorando na solidão
E mentindo para sufocar a Saudade.
Esconder-me sob uma máscara,
Seria, talvez, a solução,
Porquanto ninguém saberia
Que, sob a pintura
Estava um ser carente
De amor e de ilusão.
Enquanto isso, eu gargalharia.
E como gargalharia!
Faria isso para não lembrar
Que, de todos os palhaços
Espalhados pelo mundo,
Eu seria o mais autêntico... o mais capaz.
Ah! Eu quisera ser palhaço
Para rir da vida
Rir da morte,
Rir do mundo
E chorar de alegria,
Vendo os outros palhaços
Rirem da minha felicidade.

[In Fragmentos d'alma]

NILSON MELLO
Das Academias de São José e Biguaçu

De braços abertos, Estamos!

PAIXÃO

O dia está sombrio, enlutado,
Rostos graves, faces veladas.
O FILHO está sofrendo vexames,
Argüido pelos hipócritas, falsos,
Chove lama sobre a Verdade.

Honra-se o crime, prende-se o Justo.
Para ocultar a luz, encarcera-se o Verbo...

Avança o tempo, correm as horas,
Aproxima-se o grande momento:
O Filho do Homem ensangüentado está.
O corpo de um Deus, extenuado,
Sofre na carne o que sofrer devemos,
Morre por nós, quando morrer não queremos.

Tem sede, dão-lhe fel,
É ofendido, pede perdão...

Mataram-No para esquecê-Lo,
Tornaram-No mais vivo.

[In Rimas de um tempo – Poesias]

LEONE CAVALCANTE
Maceió, Alagoas

A LÁGRIMA

Rolou a lágrima
Desespero toma conta
A alegria vira ganância,
E a vida... só ignorância.

Rolou a lágrima
Crianças nas ruas
Miséria por toda parte
Fazendo com que isso seja nossa arte.

Rolou a lágrima
Disputas, drogas, prostituição
Isso tudo já é básico na Nação
Será que isso era planejado?
Oh! Doce ilusão!

Rolou a lágrima.
Mas esta é a de esperança
Nos olhos de muitas pessoas
Que querem ver o mundo como uma criança.

Rolou a lágrima
Que um dia sonha parar
E ser substituída
Por alegria que nos faça cantar

FERNANDA LOURENÇO DA SILVA

De braços abertos, Estamos!

DESDE LA INDIA SUS OJOS ME MIRABAN

A los niños que trabajan noche y día
y han sido vendidos por sus padres.

- Os puedo hablar de las cosas más extrañas, de perros que ladran a la luna,
decir que existen tekemuermos, o niños vendidos por diez rupias.

Os puedo hablar de lo último que he leído,
y al mundo pongo por testigo.

He sentido una impotencia muy grande, mucho dolor,
y las lágrimas me brotan viendo aquellos niños de la india.

¡Desde el periódico sus ojos me miraban!

- Niños de ocho a diez años que tienen que trabajar todo el día.

- Pudiera hablar de muchas cosas, haced que el mundo sepa su dolor.

¿Pero a qué mundo pertenecen esos padres?

Esos amos que sacrifican esas criaturas.

¡Hay sol en las alturas, y no sólo noches frías!

Hay fotos que vienen de otros lares, son fotos que se clavan en los ojos,
hechos que debemos denunciarles.

He sentido vergüenza viendo aquellos niños Indúes, y no sólo son estos,
y los otros y los otros. Señor...

MANUEL GONZALEZ-ALVAREZ

Madrid-Espanha

De braços abertos, Estamos!

“VIAJE A IR”

Cuando le digo “te quieto tanto”
(y se lo dije algunas veces)
yo me percibo abarrotado

“Te quiero tanto” es el excipiente
de lo incalculable
Es la fórmula imprecisa que afirma que amo
“hasta el cielo”
Es el modo de traspasar el cielo com mi felicidad
cuando fustiga

Es en grumos que me fustiga la felicidad
Engastado en mi humanidad soy disparado
hacia mi objeto de pasión
no filtro, no decoro las declaraciones

soy más
el inconsciente.

ROLANDO REVAGLIATTI
Buenos Aires – Argentina

NA JUNÇÃO DOS MARES

Mundo aberto, lá nos confins era limitado
por sua imensidão de ar, de mar, de terra.
Água cristalina, ar puro, terra de guerra,
Ao levar-nos ao cosmo era também levado.

“Eu e Tu” agraciados na liberdade dos ares,
na JUNÇÃO DOS MARES nos acariciamos,
somos peixes, não vemos limites, trocamos
sentimentos, sem guardas, armas ou altares.

Envolvidos pelos raios do sol somos aquecidos.
Esquecidos vivemos as trocas próximas às ilhas.
Na guerra da terra: Paz, dos atrevidos

que ousaram romper o poder conflitante
do homem, ao esquecerem que em milhas e milhas
das águas dos mares é lugar para amante.

MAC ARTHUR TEIXEIRA DUTRA
Fundador do GPL

De braços abertos, Estamos!

INTERROGATÓRIO

MISSÃO NATALINA

Cada dia...
Cada alvorecer...
Cada aurora a despontar...
É a missão cósmica que desperta em nosso coração,
os vínculos mais perfeitos que embalam os sonhos
das nossas Etapas Evolutivas.

Deixemos ficar neste refluir, os sentimentos mais puros
que nossa Essência Divina exala,
o perfume inimaginável do Amor Incondicional.

Buscando a verdade, sim.
Descobrir-se Luz na mesma Rota Cósmica,
onde vivemos junto a bilhões de diferentes Seres,
na imortalidade do Eu Sou.
(...)

VERA DE BARCELLOS
Belo Horizonte, MG

Adormeci chorando em teus braços
No agasalho quente do teu corpo perfumado
Apaguei todas as gotas de saudades
Que fez de nós sofrendores inconformados

Depois de uma longa noite
Calma e tranqüila junto de ti,
Despertei-me para a vida
Pela felicidade de novamente
Ver o teu sorriso

JANDIRA MARQUES
JACUTINGA, MG

Na primeira hora
perguntaram o nome
e ele não sabia
nunca soube
que pudesse ter.

Na segunda hora
tiraram fotografias
com seis números
do lado esquerdo
e ele imaginou
uma fotografia sem nome.

Na terceira hora
tiraram as palavras
e a boca minando vogais
silenciou
em nome do Pai
do Filho, Espírito Santo
amém.

Na quarta hora
o riso se espalhou
em forma de tragédia
do outro lado do mundo
o outro
das ruas e praças.

Na quinta hora
houve pressão e culpa
e a boca outra vez livre
(pela última vez)
pediu água.

Na sexta hora
houve suor
sangue e cerveja
do outro lado do mundo
o outro
das ruas e praças.

MANOEL ALVES CALIXTO
São Paulo, SP

Homenagem aos Poetas mortos

LUIZ DELFINO

LUIZ DELFINO DOS SANTOS nasceu a 25 de agosto de 1834, na cidade de Desterro, hoje Florianópolis, SC. Iniciou seus estudos no Colégio dos Jesuítas. Aos 16 anos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu o estudo de Humanidades e graduou-se em Medicina em 1867, sendo o orador da turma. Teve brilhante carreira como clínico, que lhe proporcionou invejável prestígio profissional e vultosa riqueza. Viveu rodeado de conforto, era um cavalheiro e extremamente bondoso, culto e aristocrático, Luiz Delfino era, no entanto avesso a noitadas boêmias. Gostava de receber em sua casa, local de tertúlias. Foi senador por Santa Catarina, em 1891, para a Constituinte Republicana. Integrou o movimento abolicionista tendo difundido suas idéias em seus poemas, Foi amigo de Cruz e Sousa. Faleceu no Rio a 31 de janeiro de 1910. Não publicou obra em via. Seu filho, Tomaz Delfino dos Santos publicou quatorze volumes de poemas, entre eles Algas e Musgos, Poesias Líricas, Íntimas e Aspásias, Arcos do Triunfo...

A PRIMEIRA LÁGRIMA

Quando a primeira lágrima, caindo
Pisou a face da mulher primeira,
O rosto dela assim ficou tão lindo,
E Adão beijou-a de uma tal maneira,

Que Anjos e tronos pelo espaço infindo,
Qual rompe a catadupa prisioneira,
As seis asas de azul e d'ouro abrindo,
Rolaram numa esplêndida carreira.

Alguns, poisando à próxima montanha,
Queriam ver de perto os condenados,
Da dor fazendo uma alegria estranha.

E ante o rumor os ósculos dobrados,
Todos queriam punição tamanha,
Ansiosos, mudos, trêmulos, pasmados...

[In Tesouros da Juventude, vol. 16]

Promovendo... Poetas do Grupo

De noite eu quero o teu sopro aos meus ouvidos,
sentir o teu sonho intocável,
reluzir no escuro e pairar sobre nós
Eu quero a insônia para admirar a tua face tranqüila de pêra

Eu não quero os raios-de-fogo da aurora
que roubam, da noite, o seduzente manto negro
Eu quero os movimentos livres da noite,
quero, mesmo que em sonho, acariciar a tua pele

Eu quero roubar o pote de barro que á a jaula do sol
para assim perpetuar o escuro fluir da noite,
para assim admirar a tua face noturna a cada momento

De noite eu quero a tua respiração bem tranqüila
para então eu me aconchegar no teu peito...tão perto
que os nossos sonhos serão os mesmos.

ADILSON SANT'ANA CARDOSO

GAIVOTAS

Mar calmo, as ondas batem mansas
sobre as pedras da encosta.
Ao longe, bem longe, surge uma gaivota.
Sobrevoa as pedras, plaina sobre as águas,
mergulha.
Um mergulho rápido, ágil, sorrateiro.
Emerge com uma facilidade incrível.
Traz consigo seu alimento.
Em instantes, com apenas alguns gritos, seu bando aparece.
Aquele mar calmo pinta-se de um branco belíssimo.
Passados poucos minutos, alçam vôo
e desaparecem no infinito do céu azul.
Estas vão, com certeza, outras vêm.
Fico sentada sobre a proa da canoa
esperando o novo espetáculo
e ele surge ao longe...

ADRIANA CRUZ

Promovendo... Poetas do Grupo

TE QUERO ALFORRIA

Te quero
De qualquer jeito
Antes que meu coração
Salte fora do peito
Já sabes que te amo
E não vou te esquecer
Pois ninguém é
Mais linda do que tu
Sabes que te amo demais
Não tentes fugir de mim
Pois te quero cada vez mais
Também te quero
Nos meus sonhos comigo
Mas não quero
Ser só teu amigo
Te quero do meu lado
Principalmente num dia triste
Quando penso que
Só tu existes.

ALÉX MÜLLER

Dolorosos martírios
De noites insanas,
Lágrimas brotadas,
É a escrava ultrajada,
Sentimentos de mágoa
Em noite de sinistra miséria.
Pra que, Senhor,
Este mundo de tanta dor?
Grita a alma negra em suplício,
No canto da desventura,
Às algemas ligadas
Chorando a eterna amargura.
Insana loucura humana!...
A divertir-se entre os espasmos
De dor e aflição.
No coração das senzalas,
O cotidiano luto no letal afago.
Na carne o grito, ferido rendido,
Desejo ardente da morte arbitrária,
Agonia sinistra na dor de um pária.
Canto sim, o meu canto de glória,
No canto Gêge, Banto e Nagô,
Alforria-se a alma do corpo escravo,
Rompem-se os grilhões na audácia
De um bravo. Liberta-se o negro,
Do corpo ULTRAJADO!!!

ADIR PACHECO

Promovendo... Poetas do Grupo

PARA SEMPRE HOMENAGEM ÀS MÃES

Teu olhar diz-me tudo,
Ao contrário das palavras,
Perco o chão, fico muda,
Sutileza em formas bizarras.

Segredo mantém às ocultas,
Restrito num espaço infinito,
Eterniza-me o sabor das volúpias,
Faculdade poder do sentido.

Fissurado amante passional,
Envaidece-me a todo instante,
Fantasia e realidade colossal,
Perene deleite inebriante.

Promessa fazemos um pro outro,
Temendo um transtorno eventual,
Sofre deste mal só o corpo,
Porque nosso amor é transcendental.

ALEXANDRA BARCELLOS

Pequena palavra
para a gente dizer.
Imensa pela natureza na razão de ser.
Palavra simples e sublime
que propaga-se pelo amor
no momento de alegria
e também até de dor.
É rainha do lar
que nem sempre é coroada.
Rezo sempre uma prece
por uma mulher abençoada.
É luz que levo
pela vida afora.
Quem ainda tem a sua
que abrace agora.
Por mais que louvemos
Não louvaremos tanto o quanto merece.
Por nossas venturas e desventuras
muitas vezes padece
Mãe, querida, quero-lhe bem
Da luz que você deu é que sou alguém

ALZEMIRO LIDIO VIEIRA
[in Confronto]

Promovendo... Poetas do Grupo

Tudo na vida tem seu tempo
o momento é único
se se perder
passará o tempo sem que volte
o exato instante
não deixará de ser preciso,
exato
deixará apenas de ser
aquele momento
para se transformar
em outro instante
exato e preciso
mas jamais deixará
de ser aquele momento
que deixou de passar.

AUGUSTO DE ABREU

CLEMÊNCIA

Poderoso e bom pai, Senhor Deus do Universo,
eu venho, humildemente à ti por providência,
suplicar o teu reino e o pão emerso.
Perdoa a minha dívida, Senhor! Clemência!

Apaguei minha luz, Senhor, por imprudência.
Um candeeiro apagado eu sou hoje, confesso.
Não me deixa aqui só, eu te imploro! Indulgência!
Em troca eu te ofereço esta oração em versos.

À quem se encontra em trevas basta um vaga-lume.
À quem está com sede, um gole de água basta.
Para o enfermo, na cama, um beijo é caridade.

Eu sou grato por tudo, fruto, flor, perfume.
Peço ajuda ao irmão, Senhor, que, à ti, se arrasta;
e paz na terra aos homens de Boa Vontade.

CACILDO SILVA

Promovendo... Poetas do Grupo

TRÁGICO FIM

Na correria do dia, de repente não mais que de repente
lá estava ela parada, quase que paralisada em frente ao espelho.
Nunca antes tinha se olhado daquela forma tão deprimente.
Olhava-se no olho, como se estivesse a si mesmo fazendo um apelo.

Seu coração ardia mais que brasa em chama.
Seus pensamentos voavam como plumas ao vento.
As dúvidas lhe eram perversas, cruéis um tanto quanto estranhas.
Nada mais fazia sentido naquele momento.

Percebeu que tudo que tinha feito não valeu nada.
Ratificou que sua bondade fora enorme,
seu amor gigantesco,
mas as pessoas que lhe cercavam possuíam a alma muito pequena.

Não havia mais como retificar o passado
nem como costurar sua alma,
pois esta já tinha sido totalmente retalhada
Agora, nada poderia lhe dar calma.

O sol já se punha no horizonte.
O caminho já tinha se fechado.
A vida já não fazia mais sentido.
E a última pétala da flor havia caído.

CAROLINE BATTISTELLO CAVALHEIRO

Promovendo... Poetas do Grupo

DETENTE

Que prisa tienes
para detente, aunque sea por un instante
y observa cuán hermosa es esa flor
pasa tus dedos, por sus pétalos
como si lo pasaras a tu mujer amada
y sentirás lo cerca y bella que es la naturaleza
que Dios puso a nuestro alcance
pero que no sabemos apreciarla
y convivir com ella
que al perder lo que amamos
recién nos damos cuenta
lo que perdimos

DONATO PERRONE

ALMA PERDIDA

São histórias dentro de histórias,
São vidas dentro de vidas,
São passagens obrigatórias,
São revelações ainda escondidas...

Sob o véu da ignorância,
No desleixo da sapiência,
Vive a alma em ganância,
Procurando o remanso na turbulência...

Quase sempre busca em vão,
Pois não sabe a direção,
Nem a entrada, nem a saída...

São pensamentos em profusão,
Que aumentam a confusão,
Desta alma ainda perdida!...

CESARIO FRANCISCO DA SILVA NETO

Promovendo... Poetas do Grupo

ÊXTASE NATAL

Estou, assim, neste momento
Sofri o dia inteiro
Foi um ÊXTASE, um sofrimento
Fiquei em crise, em desespero.

Já passou, estou mais calmo
Pois estou junto de ti,
Preciso de muita ternura
Sou feliz contigo vivendo pra mim.

Não sei o que passou
Mas, porém, fiquei pasmado
Ainda bem que te tenho
Ainda bem que sou amado.

Porém, devo me cuidar
A idade já é avançada,
Sem dúvidas eu, muito doente,
Já não sirvo mais pra nada.

DJALMA CARDOSO

Natal é uma data especial
Pois recordamos o nascimento de Jesus
Que é Vida, Caminho e Luz

No Natal todos se alegram com presentes;
é união das famílias, pois neste dias todos vêm
mostrando que a Paz e a União ainda
moram no coração

As casas e as cidades se enfeitam com
luzes e presépios, tornando os ambientes
mais lindos e iluminados e todos rezam
abraçados

Eu gostaria que todos os dias fosse Natal,
pois toda a humanidade viveria no
amor de Jesus, que é nosso exemplo
de Vida mostrando a todos o
verdadeiro caminho para Deus.

DILSON DOS SANTOS

Promovendo... Poetas do Grupo

A ESPERA A INFÂNCIA

Não sei de onde você veio
Nem pra onde você vai
Nem o que você faz
Não posso deixar de pensar
e até preciso registrar...
o seu sorriso a mim tocou fundo demais
A luz
a vida que dele veio
tem um fascínio incrível
Ao me afastar
trago comigo esta imagem registrada
– é sempre bom lembrar –
A saudade bateu
que vontade de me aproximar!
falar ao seu ouvido
e um papo gostoso levar
[[In Para se(r) encontrar, p. 48]

GERALDO PEREIRA LOPES

Levei o meu pensamento
Para o meu querido sertão
Quero matar as saudades
Daquele saudoso chão.

A vida passou depressa
Ainda está na lembrança
Às vezes fico pensando
Que ainda sou criança.

Quando era noite de lua
Eu saía para brincar
Parecia que a infância
Nunca ia terminar.

A Casa Velha de Barro
Com a roseira florida
O canto dos passarinhos
Faziam parte da vida.

DORALICE ROSA DE SOUZA SILVA

POR QUE? FIM DE ANO SEM VOCÊ

Por que tenho que sufocar
esta tristeza?
Por que não viro a mesa,
chuto as cadeiras e faço uma besteira?
Por que não torno-me grande
e deixo de sentir-me indefesa?
Por que não deixo de brincadeira e,
como criança,
amo-te de qualquer maneira.

MIRELA ALBERTINA CORRÊA

Enquanto a noite festeja
Eu cultivo você,
Invejando o sereno que
Suavemente se espalha
Em tua pele.
Enquanto o champanhe saúda
Vida nova
Eu sufoco meu grito
Rumo aos versos que
Me acalentam.

ZELI MARIA DORCINA

Promovendo... Poetas do Grupo

OBSERVAÇÃO

Há de haver posições de conforto
para o poeta observar o mundo...
etéreo... efêmero nas graças
divinas dos instantes marcantes.

Os bancos de praças que nos
encobrem dos olhos passantes,
nos autoriza o filme da rua, da
calçada e da gente clareada
pelas luzes dos postes
e das vitrines bonitas.

IVAN ALVES PEREIRA
[Ivan de Paulo Jacintho]

MOMENTO

Quero ficar só
Quebrar os pratos
Rasgar os lençóis
Jogar no chão as toalhas
Molhar a grama da janela
Trucidar minhas mágoas
Cicatrizar a grande ferida
Fenecer nos jardins do Éden e
Renascer em outra vida.

MERY SPECK THIESEN

MEU DICIONÁRIO

É onde posso citar
meus pensamentos humildes...
que vivem em relatos solitários.

Meu dicionário

É o sucesso sem fama
que tanto progrediu...
da serva estrutura sólida.

Meu dicionário

É o relacionamento entre
a grande terra e o pequeno céu...
que cessam a verdade
em grandes mistérios.

Meu dicionário

É algo impassível
escrito em simples linhas...
com desenhos que definem seus atos.

Meu dicionário

É simplesmente seu olhar
que é a fonte de toda a sabedoria,
qual a paz,
posso com romances conquistar.

HENRIQUE DUARTE

Promovendo... Poetas do Grupo

MUNDO ATEU?

No instante de um acontecimento e outro
Inúmeras situações surgem, e a dúvida,
Vale a pena arriscar o dia?
Será que a vida é muito mais?
Uma passagem pela Terra?

Não mais gostaria de ver pessoas pobres de espírito
Mendigando por uma aclamação qualquer
Esquecendo o futuro, ignorando a própria existência
Pergunto-me o porquê deste sentimento
Inalado com o ar sujo daqueles intocáveis
E uma alma insana largada em um beco escuro

O mundo foge do seu reflexo
Face suja, cinza e homogênea
Incapaz de atos sem recompensa
A mente em função do desenvolvimento social
O coração reservado as horas vagas
Sobrevivendo pelo soro de poucos conscientes

Pergunto intrigada, e a fé no próximo?
A fé estará presente enquanto a esperança respira
Basta apenas resgatá-la de seu íntimo
E ela existe, sim, pode acreditar
Nossos dias dependem de simples virtudes
Para emocionar um fraco coração
E dizer a uma pessoa sozinha é insignificante
Quando a alma é feita de pedra.

KARINA PROSDOSSIMI PRADO

Promovendo... Poetas do Grupo

DIFERENÇAS EM PAZ

Nem sempre Deus é o destino
Nem sempre o amor é mortalha

Às vezes, desistir é desatino
Às vezes, o medo é medalha

Nem toda guerra é guerrilha

Nem todo hino, inocente

Às vezes, a arma é armadilha

Às vezes, a lucidez é demente

Nem sempre o ter é ternura

Nem sempre o ser é serviço

Às vezes, a falta é fartura

Às vezes, o despir é desperdício

Nem todo par é partilha

Nem toda flor, florescente

Às vezes, a fé inferniza

Às vezes, a cor é corrente

Nem toda face é fascínio

Nem toda dor é dormente

Às vezes, o dom é domínio

Às vezes, o índio, indigente

Nem sempre a paz é passiva

Nem sempre a paz é paciente

Mas para que ela sobreviva

Precisa conviver com o diferente

JOSÉ RICARDO DE ABREU

IRMÃOS CAMINHONEIROS

Fiz esses versos singelos

Para os meus irmãos caminhoneiros

Que arriscam suas vidas

Por este chão brasileiro

Longe de sua família

ganhando pouco dinheiro

Meus irmãos caminhoneiros

Tua via é solidão

Se não fosse a tua coragem

O que seria da nação?

Faça sol, faça chuva

Faça inverno ou verão

Sozinho em tua cabine

Saudade no coração

Ainda vem o bandido

Sem alma, sem coração

Mata o nosso motorista

Para roubar o caminhão

Estou pedindo, por favor,

Para as nossas autoridades

Que peguem esses bandidos

Não tenho dó nem piedade

Tranque logo na prisão

Deixar o resto da vida

Passando a água e pão

Para eles verem quanto vale

a vida do nosso irmão.

MARIA DA ANUNCIÇÃO PEREIRA

Promovendo... Poetas do Grupo

SENHOR

Fazei com que as pessoas Vos ame mais
Pois assim encontrarão a paz
Que tristeza dá ao ver crianças
na beira da rua a mendigar
Aqui, Senhor, necessitamos desesperadamente
de Vós em nossas mentes
Pois o ser está a adoecer e não enxerga
nem sequer o seu ser
Só quer ter e ter para morrer e nada de bom
na sua vida fazer crescer
Coitados daqueles que ainda não Vos conhece
Vejo que aqueles que Vos ama sobrevivem
aos temporais, não são iguais
Respeitar palavra quase que anulada no nosso cotidiano
Pois esse mundo não sabe nem o que é amar
Tenho por vós todo respeito e admiração,
à vossa enorme nação
Amo-Vos porque colocais sempre
provações e missões para mim
Amar-Vos e hinos de alegria exaltar,
sempre em minha vida Vos amar.
[In Um Pedaco de Mim]

LILIAN FERNANDA FIAMONCINI

SAUDADES DE UMA MÃE

Históricos momentos que eu vivi contigo, minha
mãe.
Nestes cinco anos separados,
Já parece uma eternidade...
Saudade do teu jeito matreiro,
De quem goza da vida!
Foste-te como um conto de fada...
Matemática alguma calcula o peso da saudade,
Individualidade da dor é segredo de Deus.
Por isso, calo-me em oração.

MARIO JORGE RAULINO

Promovendo... Poetas do Grupo

SE EU FOSSE UMA GAIVOTA

Se eu fosse uma gaivota
não ficaria na beira do cais
esperando um peixe caído
de alguma rede.

Se eu fosse uma gaivota
não me contentaria com migalhas
nem com os despojos dos homens.

Ah, se eu fosse uma gaivota!
voaria por sobre oceanos e mares,
planaria acima de campinas e desertos,
planaria acima de campinas e desertos,
pousaria em picos e montanhas,
descansaria somente quando as asas
não pudessem mais agüentar...

Se eu fosse uma gaivota...
não estaria aqui me lamentando
neste desassossego,
nesta angústia, nesta solidão...

Ah, se eu fosse uma gaivota!

MAURA SOARES

POR QUEM

À criança!!!

Arvorar-me-ia em vastos vales
recolhendo flores silvestres,
pra que se Ataviassem...

Alventar-me-ia em verdes agrestes
escolhendo frutas maduras,
pra que se Lambuzassem!!!

Arrogar-me-ia em azul-marinho
ofuscado por milhões de astros,
pra que se Embevecessem!!!

Atrever-me-ia em doces querubins
exibindo largos sorrisos
pra que se Encandecessem!!!

Arriscar-me-ia a leves sopros
adejando por seus Sonhares
pra que se Enaltecessem!!!

Adornar-me-ia ricamente
sobejando em Corolário de graças
pra que se endeusassem!!!

MARIA VILMA NASCIMENTO CAMPOS
Fundadora do GPL e Presidente-Perpétuo

Promovendo... Poetas do Grupo

TE QUERO, MENINA

Como ninguém te quis ainda
Te quero como anjo
Um anjo que do céu desceu
para na Terra ver o que aconteceu
com o sorriso que perdi
por minha tristeza que tanto senti.
E tu te fizeste ainda
de um anjo tornar-te menina
Ahh!! Se o céu te visse agora
não pensaria um minuto sequer
que aquela menina transformar-se-ia
em uma
Mulher.
Mulher que me coração faz brilhar.
Mais forte que o sol,
mais intenso do que o ar.
E, mais uma vez, consegui viver
e sonhar.
Sonhar que algum dia poderei encontrá-la
Quem sabe na Terra?
Quem sabe em outro lugar...?

MARCOS AURÉLIO PEREIRA

CORAÇÃO DE JESUS

Senhor! Acende tua luz!
Ilumina meu caminho.
Quero seguir-te
Não sei andar sozinha.

Com os irmãos,
Quero caminhar,
Para, com alegria,
Em tua casa repousar.

Na tua presença serena,
É mais doce entender
Que o teu poder supremo,
Ajuda-nos a enternecer.

Coração manso e sereno,
A todos vem nos mostrar,
Como é supremo
Poder em ti confiar.

Sagrado Coração de Jesus,
Em ti confio com fé,
Com teu poder infinito,
Tens me mantido em pé.

Aqui, prostrada a teus pés,
Venho pedir-te perdão,
Para que, por teu intermédio,
Alcançar a salvação.

MAURILIA FREITAS

Promovendo... Poetas do Grupo

MEDITAÇÃO

Ouvindo ao longe o ruído da cachoeira,
sigo por uma longa estrada sem fim...
Os passarinhos em revoada me acompanham.
Não deixo rastros, as flores coloridas
no caminho me refazem.
Pressinto o vento morno na fragrância
que ilumina minha alma, Deus.
A chuva branda desprende o aroma verde da terra,
e a nuvem branca enxuga o céu azul.
As borboletas pousam, espelhando-se
no orvalho cristalino.
O arco-íris alisa-me o rosto, silencia minha voz
no limiar do entardecer.

MARILU PERES RAMOS

QUANDO CRER É MELHOR QUE VER

Quando pequeno, achava-me muito feio.
Cabelos ralos, magricela, rosto sardento
Por isso, os colegas apelidaram-me de pintadinho.
Apesar de tudo, não me incomodava com nada disso.
De Deus, recebi a inteligência para ser resignado e humilde.
Aos domingos, ia com minha mãe às missas da Igreja Matriz.
...
Nas missas, ao ouvir o som do órgão,
comecei a sonhar em ser um pianista.
...
O tempo passou e a vida traçou o destino.
O menino feio de outrora, transformara-se num bem sucedido
maestro.
A perseverança e a bondade deram-se as mãos,
permitindo-me concretizar esse lindo sonho.
...
A beleza da alma é infinitamente maior do que a beleza física!

MARIA JARLETE GUIMARÃES

Promovendo... Poetas do Grupo

MARES E ILHAS CAMALEÃO

Afugentam nuvens negras
estes ventos passageiros.
Libertam luz, deixam lugares ao sol.
Que a simplicidade
não impeça de chegar a Paz
àqueles que, em casa, sentam ao chão,
isolados feito ilhas.
Nestes mares do sistema,
a vida os faz passarinhos.
Quanto aos donos da ordem
eles são muitos...
mas não sabem voar.

NEOMAR N. B. CEZAR JÚNIOR

PRECE

Pai
Não te esqueças de olhar
Este mundo perdido
Que procura para vida
Um verdadeiro sentido
Não te esqueças meu pai
De acudir ao que padece
Por favor, pai de amor,
Atende a minha prece

NEUSITA LUZ DE AZEVEDO CHURKIN

Mudei.
Não tenho raízes,
Sou planta aquática.

Não sei quem são estes senhores,
Os políticos.
Não creio em juizes,
Não ouço os críticos.

Não tenho endereço.
Moro iluminado
Pela lamparina da lua.

Minha sala é a montanha,
Meu banho é no riacho.
Ando descalço.

Mudei.
Transformei minha vida
Em emoções reais.
Dei minhas jóias.

Minha riqueza é a brisa,
A terra,
São os quintais.

[In Felicidade Real, p. 46]

NARA VIRGINIA

Promovendo... Poetas do Grupo

GRAÇA

Ah, quem dera eu ser profeta, mas não sou, sou ateu
Comendo pirão com peixe que uma velhinha me deu
Trocando infinita felicidade por um punhado de breu
Ah, quem dera eu sair dessa vida
Ter casa, mulher, comida
Mas minha cabeça denegrada
Não encontra meu eu
Mas que felicidade quando um dia toda a maldade
Vier por se extinguir
Sim, um sorriso irei despontar, abrir
Quero sair dessa vida de cão
Dar continuidade à minha geração
Ah, quem dera eu.

SAMUEL OSVALDO ESPINDOLA

QUANDO ANOITECE

Quando a noite acontece, o luar que sensibiliza
Desliza, sobre mim, no brilho casto da lua.
Quando a noite acontece, cada estrela imortaliza
Os momentos em que caminho pela rua.

Quando sinto o frescor da noite, minha alma faz-se liberta.
A cidade aquieta-se, em meio ao silêncio da vida.
Os sonhos preenchem o quarto, entrando pela porta aberta
Que deixa, quando com medo, a criança adormecida.

TONY ROBERSON DE MELLO RODRIGUES

Promovendo... Poetas do Grupo

NATAL É MAGIA – AMOR É INSPIRAÇÃO

Ressoam os sinos de Belém
Anunciando a vindas do Salvador.
Sofreu na Terra para nos salvar
Exemplo de paz e muito amor

Semeou humildade à multidão
Colheu espinhos e muita dor
Ferindo em vão seu coração
Mas resgatou nossa união

Neste Natal vamos rezar
Pedir perdão a nosso pai
Vamos plantar nossa harmonia
Pra termos paz e alegria

Viver em paz é bem melhor
Ser solidário com nosso irmão
Pois é tão bom viver assim
Faz muito bem pro coração

Neste Natal seja criança,
Busque alegria e inspiração
Dê uma chance à esperança
Pra consolar seu coração

VALMIR DA SILVA

O AMOR

Se eu fosse falar do amor,
Teria que falar da dor.
Entender o sofrimento,
Tomá-lo para mim,
Entregando-me para ser alento.

Se eu fosse falar do amor,
Teria que falar de estender a mão,
De sacrificar sonhos e desejos
Para reconstituir e levantar o irmão.

Se eu fosse falar do amor,
Teria que falar de ternura,
De carinho, justiça e bondade.
De suportar a indiferença,
Ser leal e continuar com dignidade.

Se eu fosse falar do amor,
Não poderia olhar para mim,
Pois a perfeição do amor
Que tudo crê, espera e suporta,
Ainda seria apenas um começo e não um fim.

Se eu fosse falar do amor...

Mas eu posso falar do amor
Do amor que nunca falha;
Do amor que se doa, que perdoo,
Do amor que se entrega sem nada cobrar.

Eu posso falar do amor.
Quando eu olho para a cruz
E vejo o amor derramado
Nos braços de Jesus

Eu posso falar do amor...

ROSEMARI VIEIRA MACHADO

Promovendo... Poetas do Grupo

PAZ ESTRADA

Busquemos luz e esperança,
compreensão e bonança.
Tenhamos amor e perdão
para conseguirmos a paz e união.
União de povos, de raças diversas,
união de pessoas de idéias inversas...

Tranqüilidade, evolução e paz
o terceiro milênio nos traz
se banirmos vis sentimentos,
ódios, ganância, tormentos,
unindo-nos em esforço tenaz
para que reine na Terra a PAZ!

SUELI BITTENCOURT

Pela estrada da vida vou
em busca do meu canto.
Só encontro dor, desencanto,
e o eco do meu grito.
Passo por muitos caminhos,
quase chego ao infinito.
Só ouço o vento gemendo...
(parece que está chorando...)
Só vejo a luz que se apaga
e vejo o mar que se agita.
Ouço vozes indistintas,
sons e músicas inauditas.
Só não encontro o meu canto
e a voz do meu clamor.
Será que os enterrei com o pranto
que derramei como chuva
Com a perda do teu amor?

ZEULA SOARES

Descobrimos... Jovens Poetas

VOZES

A Luz se apaga e sem querer
fecho os meus olhos e, no escuro,
ouço vozes que perguntam:

- Quem és tu, de onde vens,
para onde vais?

Sem perder tempo

respondi com a voz vibrante:

- Eu sou a chama que ilumina,
neste instante, o escuro,
nesta hora em que

a tempestade passa!

- Quem te deu ordens para clarear
agora, neste momento,
em que queremos descansar?

- Ora, respondo ao som do suave vento,
pois sem resposta com certeza vão ficar.

- Eu sou a luz que ilumina as vossas vidas,
enquanto a tempestade não passar!
[In O Enigma da Natureza, p. 10]

“Quer seja convidado ou não, Deus estará presente”...

FRANCIANE MACIEL DUTRA (13 anos)

SENHOR, ENSINA-ME A VIVER

Aprendendo o certo e o errado

O triste e o engraçado

Vendo o sonho se realizar

Sabendo amar e amparar

Enfim, aprendendo a viver!

JONATHAN S. T. JACQUES (11 anos)

O AMOR

O amor é como uma
rosa muito bonita.

E esta rosa está
dentro do coração.

Ela é grande e traz
harmonia e alegria

O meu amor é por você,
Franciele.

FILIPHE JOSÉ CORRÊA (8 anos)

Aconteceu...

Dias 11, 12, 13 e 14 de outubro, aconteceu a Convenção da Ordem Rosacruz. Marilu representou o GPL, com poesias e Varal Literário.



Dia 15 de outubro aconteceu o reinício do Projeto ENCONTROS COM A POESIA, idéia do Grupo Armação e parceria com o GPL. Nesse dia, Alzemiro Lidio Vieira, com sucesso, apresentou sua performance poética entremeada com cantos de sua autoria. Todas as segundas-feiras, até a segunda quinzena de dezembro 2001, no Teatro Armação, apresentaram-se Geraldo Pereira Lopes; Tony Roberson de Mello Rodrigues; Neusita Luz de Azevedo Churkin; Rosemari Vieira Machado; atores do Armação Zeula Soares, Edio Nunes, Regina Prates, Antonio Cunha, Marlete, Sandra Ouriques e Igor Kiev apresentaram poesias de Maria Vilma Campos, Adriana Cruz e Antonio Cunha; Alcita Varela; Leatrice Moellmann; José Ricardo de Abreu, Pedro de Camargo e Marcia Konder.



Dia 18 de outubro, Mirela participou na Univali de Biguaçu, de Encontro com alunos da 4ª Fase de Pedagogia. Teceu, na ocasião, comentários sobre o GPL e seus projetos.



Dia 20 de outubro, no SESC-Prainha, comemoração do Dia do Poeta, organizado pela nossa co-irmã

ACPCC, sob a presidência de Augusto de Abreu. Na ocasião, a nossa poetisa Maria da Anunciação Pereira foi homenageada com uma placa de prata. Muita música, poesia e teatro marcaram a data. Compareceram Marilu, Maura, Maria Vilma, Maria da Anunciação, Maurília, Zeli, Marilu, Doralice, Alexandra, Cesário, Alzemiro, Karina, Tony, Geraldo, Neomar, Augusto e Henrique.



Dia 24 de outubro, lançamento do livro de Josefina Sousa Rosa, Redoma de Cristal, no saguão do Palácio Santa Catarina. Presença da Presidente do GPL que declamou o poema título.



Dia 24 de outubro, na Academia Desterrense de Letras, panegírico de Telma Faria sobre Vilma Bayestorff. Alzemiro representou o GPL.

Dias 27 e 28 de outubro, Festa Açoriana de São José. Zeli representou o Grupo com atividades esportivas.



Dia 5 de novembro, no hall da Assembléia Legislativa, lançamento da obra As mulheres que fizeram história fora da estrada, de Morgana Beppler Albino. Presença da Presidente representando o Grupo. Na ocasião, a escritora e poetisa Leatrice Moellmann lançou sua obra Anita Garibaldi.

Aconteceu...

Dia 9 de novembro, Récita Oficial do Coral do BESC. 90% da platéia era dos membros do GPL.

Dia 10 de novembro, em São Bento do Sul, aconteceu o Encontro de Associações de Escritores. O Grupo foi representado por vários membros.

Dia 10 de novembro, em Capinzal, fundação da Associação de Poetas e Escritores, tendo como incentivadora Roseley Vilarino. O GPL participou dando informações e cópia de seu Estatuto para o Grupo obter subsídios.

Dia 16 de novembro, em Joinville, adoção da obra de Franciane Maciel Dutra, O Gato Napoleão, na Escola Dom Pio de Freitas. A obra foi estudada pelos alunos, com orientação dos professores.

Dia 17 de novembro, no Projeto Esquenta Palco, em que conta-se histórias antes da apresentação teatral, José Ricardo apresentou performance poética e contou histórias.

Dia 22 de novembro, Cesário compareceu ao lançamento da obra Mensagens da Alma que o sofrimento acalma, de Vera Vieira.

Dia 23 de novembro, na E.E.F. Marcília de Oliveira, de Forquilha, lançamento da obra O Enigmas da Natureza, de Franciane Maciel Dutra.

Dia 23 de novembro, no Palácio Cruz e Sousa, Alzemi e Adir compareceram nas festividades do centenário de Antonieta de Barros. Alzemi apresentou performance poética tendo sido cumprimentado pelo Governador de Santa Catarina, Esperidião Amin e pela Prefeita de Florianópolis, Angela Amin.

Dia 24 de novembro, o nosso vice-presidente, Augusto de Abreu, foi homenageado com o Troféu Allan Braga, pelo destaque de 2001 em Poesia. A festa teve lugar no Clube 6 de Janeiro.

Dia 27 de novembro, lançamento de obra e palestra com o escritor Marcos Luchesi. O Grupo foi representado.

Dia 28 de novembro, instalação, na Academia Desterrense de Letras, de Marilu Peres Ramos e Alzemi Lidio Vieira, também membros do GPL. O Grupo foi representado por Maura, Tony, Cesário, Maria da Anunciação, Doralice, Maria Jarlete, Geraldo,

Aconteceu...

Cacildo e Augusto.



Dia 5 de dezembro, no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, posse da Presidente do GPL, Maura Soares, tomou posse como 1ª Secretária da Diretoria, gestão 2001/2003.



Registre-se que Tony foi classificado em Concurso de Poesia para os Ônibus de Porto Alegre, promoção da Prefeitura local.

Tony também foi classificado em Concurso História do Trabalho, da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre e participará de Coletânea que será publicada em 2002.



Registre-se que o menino Felipe Gentil Martins, poetinha neto de Maurília Freitas, ganhou o 1º lugar na E.B. Vilson Kleinubing, na categoria

Poesia. O evento teve lugar no Shopping Itaguaçu com a presença de Maurília e Maria Vilma, Parabéns para a vovó cujo neto já segue seus passos na arte de poetar.



Registre-se que a nossa sócia correspondente Maria da Glória Gonçalves, de São Paulo, recebeu Diploma de Honra ao Mérito com a crônica Apagão com Humor. A Casa do Novo Autor Editora, do Ipiranga, SP colocará a referida crônica em Antologia que sairá em abril/2002. Informou a sócia que enviou outra crônica para publicação com o título História de Amor.



Maura Soares
Presidente do GPL

VENTOS DO SUL

Presidente: Maura Soares - Editoração: Jorge Luiz Wagner Behr -
Digitação e Revisão: Maura Soares - Endereço: Av. Patrício Caldeira de
Andrade, 581 / 306 - Abraão - Florianópolis - SC - CEP 88085-150 -
Fone (48) 249-6082 - Fax 249-6468 - E-mail: popai@terra.com.br